



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS

Palácio do Planalto
23 de agosto

Os Presidentes do Brasil e da Argentina unem esforços para concretizar a integração bilateral, cujo objetivo é o desenvolvimento comum. Os atos assinados visam à integração dos dois países. Sendo posto em vigor o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento.

23 de agosto — O quadro político da América Latina, após os saques e outros incidentes na Argentina e Venezuela, pode levar o FMI a um acordo provisório com o Brasil, com a liberação de US\$ 300 milhões, embora a abertura de precedente na ortodoxia seja um obstáculo.

Há mais de século e meio, o General José de San Martín expressava a Simón Bolívar, pouco antes do histórico encontro de Guaiaquil: «É hora que nos reunamos para produzir a unidade de nossa América, para lutar pelo bem-estar de nossos povos e demonstrar-lhes que a independência tem sentido».

O ideal de San Martín é o de todos aqueles que sempre desejaram uma América Latina próspera. Continua válido e mais atual que nunca. A unidade deixou de ser um

desejo distante. Tornou-se um imperativo categórico. É a única forma de rompermos o círculo vicioso da dependência, de que o subdesenvolvimento é causa e conseqüência.

É por isso que nossos dois países se lançaram e continuam firmemente empenhados nessa tarefa histórica, que recebeu impulso renovado em Iguazu, em 1986. Decidimos, então, unir esforços para tornar realidade nossa integração bilateral. Nossa meta é crescer juntos. Sepultamos definitivamente antigas suspeitas, porque não há lugar para supostas hegemônias ou preponderâncias entre países-irmãos. Resolvemos nos dar as mãos para construir um futuro de realizações, em torno dos ideais de desenvolvimento e prosperidade.

Os atos que acabamos de assinar são passos decisivos para a plena consecução dessa integração. Significam seu aprofundamento e consolidação. Expressam uma decisão inquebrantável.

Senhor Presidente,

A integração entre o Brasil e a Argentina é obra de todos nós. É patrimônio de nossos povos. Trata-se da mais legítima expressão de um sentimento mútuo, que pudemos identificar desde a nossa independência. Transcende particularismos, facções, partidos e ideologia. É a alternativa que temos para forjar um futuro digno desta e das próximas gerações de brasileiros e argentinos.

Nosso propósito não é de curto prazo. Não almejamos resultados fáceis, mesmo porque nunca são possíveis numa empreitada tão vasta e complexa. Teremos de superar dificuldades, de contornar resistências localizadas, de formar novas mentalidades.

Não esmoreceremos, nem vamos falhar. Nossas sociedades estão retemperadas pela reconquista da democracia. E democracia, em síntese, é fazer prevalecer o legítimo interesse da maioria. A integração espelha a vontade da imensa maioria de nossos concidadãos, de unir esforços para construir um futuro melhor.

Hoje, nossas duas nações encontram-se trabalhando juntas, em empenhado esforço. Semeamos para o futuro. Estamos erguendo uma obra sólida, lastreada em ações

concretas, realistas, graduais, calcada sobretudo no equilíbrio de vantagens.

A integração que nossos países estão colocando em prática solda, de forma definitiva, a amizade entre a Argentina e o Brasil em todos os campos, em todos os setores: na economia e na política, no progresso e na democracia, na vontade e no trabalho. Irmanados e solidários, queremos partilhar os frutos da ciência, da cultura, do crescimento econômico e da justiça social, da mesma forma que comungamos das liberdades democráticas, do respeito aos direitos humanos e da fé inabalável em um futuro de entendimento e harmonia duradouros entre nossos povos.

Como toda obra do homem, a integração brasileiro-argentina requererá aperfeiçoamento constante. Trata-se de alavanca para o progresso, voltada para o benefício comum e não para o aprofundamento de desequilíbrios e desigualdades que vamos corrigir, onde houver. Com a integração, cresceremos juntos e, sobretudo, ganharemos juntos.

Acabamos de colocar em vigor o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento. Inicia-se, agora, toda uma nova etapa a requerer esforços redobrados e decisivos. Em dez anos, o intercâmbio entre o Brasil e a Argentina estará livre de qualquer barreira tarifária. Teremos avançado na harmonização de políticas macroeconômicas de desenvolvimento. Na virada do século, a integração terá sido estendida a todos os setores relevantes da vida de nossas nações e se estará consolidando o mercado comum brasileiro-argentino.

Os Congressos de nossos países souberam apoiar e estimular o processo integracionista. Seu endosso ao Tratado reforça e legitima o que se está realizando. Governo, Legislativo e sociedade passam a ter juntos a responsabilidade e a obrigação de levar adiante a integração.

A tarefa tornou-se comum e obrigatória, o que nos conduz não só a intensificar o diálogo interno mas, ao mesmo tempo, estabelecer novos canais de contato entre as sociedades de nossos dois países.

O Tratado já prevê a criação de uma instância parlamentar conjunta com funções de orientação e participação. Aí, como em seus demais aspectos, é instrumento inovador e de inspiração essencialmente democrática.

Sem democracia não pode haver integração. Esse não é empreendimento que se realize pela via impositiva, sem recurso aos procedimentos de consulta, próprios dos Governos democráticos. Daí, desde o início, ter-se fixado que o processo seria realista, flexível e equilibrado, de modo a permitir aos distintos segmentos das vidas brasileira e argentina adaptarem-se à nova realidade. Esses princípios continuam a instruir nosso trabalho, mas é preciso que haja consciência de que agora temos prazos a cumprir. Prazos que foram fixados precisamente porque se identificou na Argentina e no Brasil desejo amplo e genuíno de fazer avançar a integração.

O comércio sempre foi o ponto de partida, pilar básico do processo integracionista. Brasil e Argentina têm procurado dar passos seguros para liberalizá-lo e promover uma significativa abertura de mercados.

Muito já se fez até o momento, com o empenho de parte a parte e a montagem de mecanismos eficientes de diálogo e decisão. O intercâmbio é hoje ágil e crescente, mas persiste, no comércio global, uma situação de desequilíbrio.

O Governo brasileiro, reiteradas vezes, deu mostra de sua disposição para corrigi-la. Sempre acreditamos que o equilíbrio de trocas é um processo dinâmico e que nunca deveríamos recorrer a alternativas restritivas do comércio. Assim agindo, trabalharíamos contra a integração. Ao mesmo tempo, sempre defendemos que o processo de integração deveria consolidar vantagens mútuas, igualdade de oportunidades e de ganhos a longo prazo.

Nesta visita de Vossa Excelência ao Brasil alcançamos resultados muito expressivos no tratamento da questão do desequilíbrio comercial. Ampliamos a lista comum de produtos da indústria alimentícia livres de tarifas. Acertamos a entrada, no Brasil, igualmente sem incidência tarifária, de um conjunto de itens da oferta exportável argentina.

Avançamos nas decisões sobre os projetos «chaves em mão». Decidimos promover reunião para ampliar não só preferências tarifárias sobre o universo de nossas pautas de importação, como também a lista comum de bens de capital, setor estratégico de nossas economias.

Afora isso, o Brasil decidiu acolher a proposta argentina de revisão do limite técnico máximo do ajuste interbancário. Trata-se de decisão sem precedentes, reflexo da vontade política de impulsionarmos a integração e cooperarmos no melhor das nossas possibilidades com a nação argentina.

Também no setor energético os resultados da visita de Vossa Excelência têm dimensão inédita. Desejo ressaltar as decisões brasileiras de aumentar a vazão do rio Uruguai, de forma a incrementar a geração energética em Salto Grande, de acelerar as obras de instalação da subestação conversora de Uruguaiana e de fornecer, a partir do primeiro trimestre de 1990, energia elétrica à nação-irmã.

São passos que seriam impensáveis no passado e que só se viabilizam no contexto de uma relação totalmente nova e fraterna. Somam-se a outras iniciativas originais em sua concepção e envergadura, como a da construção da hidrelétrica de Pichi-Picún-Leufu e a do estabelecimento do grupo de trabalho para examinar e viabilizar o fornecimento de gás argentino ao Brasil.

São desenvolvimentos que se tornam possíveis também porque as comunidades fronteiriças, os Governos dos Estados do Sul do Brasil e das Províncias argentinas limítrofes se dão conta do profundo significado da integração e desejam participar do processo com determinação, muitas vezes antecipando-se aos Governos federais, apresentando sugestões, formulando propostas.

A cooperação nuclear sempre foi um dos aspectos mais significativos do programa de integração, pelo seu reflexo sobre o clima de confiança recíproca entre nossos países, pela sua relevância para o desenvolvimento tecnológico. Muito além do que fixam procedimentos internacionais de verificação e salvaguarda, a abertura das instalações nucleares do Brasil à Argentina e da Argentina ao Brasil, o trabalho conjunto de técnicos, pesquisadores e ór-

gãos especializados dos dois lados são a demonstração firme de que não há em nossos países interesses velados no campo nuclear.

A comunidade internacional acostumou-se a tratar de temas como este dentro de padrões ditados pelos detentores de alta parcela do poder mundial, sem prever caminhos inéditos como os que estamos trilhando. O Brasil sempre afirmou que seu programa nuclear tem fins exclusivamente pacíficos, e o demonstra cabalmente no contexto do programa de integração.

Estamos promovendo agora novos avanços através do Protocolo 17 sobre Cooperação Nuclear e da confecção de uma nova lista de produtos a serem comercializados sem entaves tarifários.

Estamos também desbravando campos novos. Argentina e Brasil vão, a partir de agora, trabalhar conjuntamente na cooperação espacial. Acabamos de estabelecer um mecanismo de consulta nesse setor. Vamos iniciar o diálogo para, a partir daí, examinar com realismo aonde poderemos chegar a médio e longo prazos.

O impacto da área espacial sobre processos tecnológicos modernos é considerável, e, por isso, Brasil e Argentina têm feito individualmente esforços importantes para incrementar a pesquisa e ampliar o conhecimento. O nível de investimento requerido é também substancial, o que reforça ainda mais as vantagens de procurarmos novos entendimentos.

A cooperação espacial brasileiro-argentina tem fins exclusivamente pacíficos e nessa perspectiva será desenvolvida.

A aproximação entre nossos países é parte de uma realidade maior, que abarca todo o Continente. Como latino-americanos, estamos conscientes de nosso destino comum e dos problemas que nos afligem, cujas soluções temos que encontrar juntos. Nosso futuro encontra-se entrelaçado. A tarefa de consolidar a democracia, a paz, o desenvolvimento e a justiça social na região é de todos e cada um de nós, latino-americanos.

Com a integração, a cooperação e a unidade, nosso Continente sairá fortalecido. Estará preparado para enfrentar os grandes desafios de nosso tempo: o atraso, a miséria e o subdesenvolvimento. Partimos com decisão para a defesa das nossas riquezas e dos nossos interesses. Não podemos mais conviver com o aviltamento dos preços das matérias-primas, com os juros abusivos, com as medidas protecionistas e as sanções comerciais ilegais. Juntos percorreremos a via da modernidade. Repeliremos as tentativas de controle oligopolístico da informação, dos conhecimentos e das tecnologias de ponta.

Trilhando o caminho da integração, garantiremos nossa independência, realizaremos nossas potencialidades, preservaremos nossa soberania e marcaremos a presença da América Latina no concerto das nações, à altura das suas mais elevadas e justas aspirações.

Temos diante de nós uma tarefa árdua, que exigirá muito de nossa capacidade criativa. O percurso é longo e será pleno de sacrifícios, mas altamente compensador. Está em jogo a plena realização de nossos ideais. Estou certo de que, lado a lado, estaremos prontos para superar o desafio e contribuir para a plena realização dos anseios de desenvolvimento e bem-estar de nossos povos.